

28 de fevereiro de 2011

Indicador	Mês	Ano
CDI	0,84%	1,71%
PTAX	-0,73%	-0,30%
IFMM-A	0,89%	1,28%
IBOVESPA	1,22%	-2,77%
DOW JONES	2,81%	5,60%
NASDAQ	3,04%	4,88%
S&P	3,20%	5,53%

## Cenário Internacional

A onda de protestos observada desde o final do ano passado no Norte da África se espalhou rapidamente e provocou uma reação mais nervosa dos mercados com a piora da situação na Líbia, na segunda quinzena de fevereiro. Essa piora se justifica por se tratar de um país exportador de petróleo.

Os conflitos rapidamente se traduziram em alta do preço do petróleo e especulações sobre o efeito dessa alta na inflação e crescimento dos países desenvolvidos.

Do lado da economia, apesar do PIB dos EUA do 4º trimestre de 2010 ter sido um pouco pior do que o esperado, observamos manutenção do processo de crescimento. Houve divulgação de indicadores positivos da indústria e números um pouco melhores do mercado de trabalho.

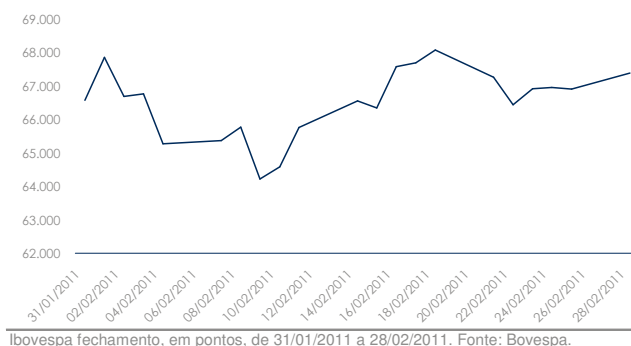
Na Europa, a retomada da atividade industrial persiste, embora o varejo tenha apresentado números decepcionantes. O cenário da região continua influenciado pelo aumento do custo de refinanciamento da dívida de países como Portugal e Espanha, refletindo a desconfiança do mercado e a eventual necessidade de resgate pela União Européia.

## Cenário doméstico

No Brasil, a preocupação continua sendo com a inflação e as medidas de contenção que serão tomadas pelo governo, seja através do corte de gastos ou pela política monetária do Banco Central (BC).

De fato, os últimos números de inflação mostram um cenário desafiador, com o acumulado do IPCA atingindo 6,01% nos últimos 12 meses, lembrando que a meta estabelecida é 4,5%, com tolerância até 6,5%.

O governo anunciou detalhamento do corte de R\$ 50 bilhões no orçamento de 2011, que terá foco nas despesas discricionárias e nos gastos com pessoal e subsídios ao BNDES. O mercado ainda está digerindo o efeito dessas medidas, mas a primeira impressão é de que haverá impacto negativo no crescimento de 2011.



No mesmo sentido, o BC anunciou aumento da taxa de juros em 0,5% para 11,75%, conforme esperado pelo mercado, mantendo o ritmo da última reunião. Segundo o relatório Focus, pesquisa de mercado efetuada pelo BC, a taxa de juros encerrará o ano a 12,50%, o que significaria aumento adicional de 0,75%.

As vendas do comércio varejista atingiram alta de 10,9% em 2010, a mais forte em dez anos e quase o dobro da apurada em 2009 (5,9%). A Confederação Nacional do Comércio (CNC) projeta alta de 7,5% a 8% nas vendas do varejo este ano.

**Este relatório é assinado por Pedro Lérias, gestor de investimentos da Verax Serviços Financeiros. Todas as informações extraídas dele devem ser creditadas, sempre, ao seu autor, e não apenas à Instituição a qual está ligado.**

Este boletim tem caráter meramente informativo, não podendo ser distribuído, reproduzido ou copiado sem a expressa concordância da Verax. A Verax não se responsabiliza por erros de avaliação ou omissões. Os investidores devem tomar suas próprias decisões de investimento.

28 de janeiro de 2011

Fundos - Estratégia Macro	
amostra de fundos	88
com rentabilidade positiva	79
com rentabilidade negativa	9
mediana de rentabilidade	0,78%

Fundos - Estratégia Equity Long Short	
amostra de fundos	56
com rentabilidade positiva	44
com rentabilidade negativa	12
mediana de rentabilidade	0,67%

Fundos - Outras Estratégias	
amostra de fundos	21
com rentabilidade positiva	21
com rentabilidade negativa	0
mediana de rentabilidade	0,78%

Fundos - Ações	
amostra de fundos	67
com rentabilidade positiva	38
com rentabilidade negativa	29
mediana de rentabilidade	0,19%

Dados referentes ao mês atual.

## Desempenho Mercados e Fundos de Investimento

Apesar de termos observado leve aumento da aversão a risco ao longo do mês, as bolsas tiveram desempenho positivo. O Ibovespa teve alta de 1,22% no mês, desempenho inferior ao S&P 500, cuja alta foi de 3,2%. No ano, o descolamento é ainda maior: queda de 2,77% do Ibovespa e alta de 5,53% do S&P 500.

A curva de juros registrou alta das taxas nos vencimentos mais curtos e queda nos vencimentos mais longos. Esse movimento pode ser interpretado como um reconhecimento do mercado de que a atuação do Banco Central nesse processo de alta de juros será suficiente para conter a inflação nos próximos anos.

Os fundos multimercado continuam apresentando resultado abaixo das expectativas nesse início de ano. Destaque negativo para a estratégia **Equity Long Short** que, na mediana de nossa amostra, teve alta de 0,67% ante alta de 0,89% do IFMM-A<sup>1</sup>. Tal resultado pode ser explicado pela influência do fluxo de investidores, principalmente os estrangeiros, no desempenho de diversos setores.

Os **Fundos de Ações** também mostraram, na mediana, resultado inferior ao do Ibovespa, com alta de 0,19% ante alta de 1,22% do índice. Há que se observar que o desempenho positivo do índice ocorreu predominantemente devido ao setor de Petróleo (Petrobrás e OGX).

<sup>1</sup> IFMM-A é o Índice de Fundos Multimercado Abertos, calculado pelo BTG Pactual de acordo com metodologia própria e com base em informações de cotas e patrimônios disponibilizadas pela ANBIMA. O objetivo do índice é representar a indústria de fundos multimercado, fornecendo um *benchmark* para comparação desse tipo de investimentos.

**Este relatório é assinado por Pedro Lérias, gestor de investimentos da Verax Serviços Financeiros. Todas as informações extraídas dele devem ser creditadas, sempre, ao seu autor, e não apenas à Instituição a qual está ligado.**